

ACADÊMICO - REVISÃO DE LITERATURA - ANATOMIA/ HISTOLOGIA

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ANATOMIA VASCULAR NASAL
NA RINOPLASTIA NÃO CIRÚRGICA: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E RISCOS
DE OCLUSÃO**

Luana Moriconi De Souza (luana.moriconi24@gmail.com)

Andrey Dias Barbosa (11221100707@alunos.umc.br)

Claudio Osiris De Oliveira (claudiooliveira@umc.br)

INTRODUÇÃO: A estética orofacial tem impulsionado a incorporação de técnicas minimamente invasivas, como a rinoplastia não cirúrgica, que utiliza ácido hialurônico como preenchedor. Embora apresente um perfil de segurança favorável, a falta de conhecimento anatômico adequado revela riscos relevantes associados à complexa vascularização da região nasal, como necrose tecidual ou amaurose resultantes de oclusões vasculares. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é avaliar, por meio de revisão de literatura, a importância do conhecimento anatômico da vascularização nasal na prevenção de complicações na rinoplastia não cirúrgica. **MATERIAIS/MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: “anatomia”, “nariz” “rinoplastia” e “ácido hialurônico”, com seleção de artigos dos últimos cinco anos, em português e inglês. Foram excluídos os artigos que não estavam na íntegra do conteúdo, assim como aqueles que, após a leitura e avaliação, demonstraram não estar alinhados com o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** A rinoplastia não cirúrgica, embora minimamente invasiva e com a vantagem da reversibilidade viabilizada pela hialuronidase, é um procedimento associado a riscos elevados

de oclusão vascular. Essas intercorrências geralmente decorrem de injeções intravasculares acidentais ou da compressão de vasos pelo preenchedor. A maioria das complicações resulta da falta de conhecimento detalhado da vascularização nasal. A irrigação nasal é composta pelas artérias carótidas interna e externa, cuja irrigação inclui ramos como as artérias angulares, nasal lateral, dorsal nasal e oftálmica. Fatores como injeção em planos superficiais, uso inadequado de agulhas finas e falta de aspiração estão associados às complicações mais graves: necrose tecidual e amaurose. A necrose tecidual manifesta-se por dor intensa, palidez e livedo reticular, enquanto a amaurose, decorrente das anastomoses com a artéria oftálmica, pode provocar perda visual súbita acompanhada de náuseas e cefaleia. CONCLUSÃO: Portanto, conclui-se que o domínio anatômico e a adoção de técnicas seguras, como o uso de cânulas rombas, aspiração, preenchimento retrógrado em linha média, ultrassonografia para identificação de vasos e variações anatômicas, são fundamentais. O acompanhamento rigoroso pós-procedimento é essencial para a identificação precoce de complicações e intervenção oportuna, além de garantir a segurança do paciente e a conduta ética do profissional.

Palavras-chave: anatomia; nariz; rinoplastia; ácido hialurônico.